Auto-avaliação dos Discentes do Curso de Ciências Biológicas da Unemat, Campus de Nova Xavantina: um modelo para avaliação das disciplinas curriculares, segundo a percepção do corpo discente e docente

- Érica de Sousa Miranda
- Joaquim Manoel da Silva **

Resumo

O presente trabalho apresenta um levantamento auto-avaliativo realizado através de um instrumento de pesquisa, a partir da visão discente e docente, avaliando disciplinas curriculares do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Nova Xavantina. Os questionários foram aplicados nos primeiro, terceiro e sétimo semestres, sendo que os alunos avaliaram os aspectos pedagógicos relativos ao conteúdo, didática, docente e auto-avaliação discente, os dados foram analisados através de parâmetros estatísticos, objetivando medir o grau de desempenho dos docentes. Os professores avaliados tiveram a oportunidade de expressar por meio de questionário seus conceitos sobre à auto-avaliação realizada pelos discentes. O valor médio coeficiente alfa de Cronbach global foi de 0,923±0,001, valor considerável tendo em vista que alfa varia entre zero e um, demonstrando que o questionário utilizado é confiável. Baseado na análise de agrupamentos hierárquicos Hierarchical Cluster Analysis - HCA não pode-se associar o desempenho docente a sua qualificação ou regime de trabalho.

Palavra-chave: Auto-avaliação. Disciplinas curriculares. Docentes. Discentes. Ensino superior.

Auto evaluation of the students of the Biological Sciences course in the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT), Nova Xavantina campus: a model for the evaluation of the curriculum subjects, according to the perception of the faculty and student body

Abstract

This paper presents an evaluation of the curriculum subjects of the Biological Sciences course in the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT), Nova Xavantina campus, Brazil. The research was carried out by means of a self-assessment instrument, aimed at searching learners' and educators' points of view. The questionnaires were

Graduada em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. E-mail: erica-bionx@hotmail.com.

^{**} Mestre em Biologia Molecular, UNESP; Professor no Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT. *E-mail:* joaquimmanoel@unemat.br.

given in the first, third and seventh semesters, in which students were asked to assess pedagogical aspects regarding professors and their didacticism, as well as the subject matters being taught; in addition, they were invited to evaluate themselves as learners. The data was analyzed using statistical parameters, in order to measure teaching performance, and, subsequently, professors were given the opportunity to express their concepts about the students' assessment. The average value of the overall Cronbach's alpha coefficient was 0.923±0.001, a significant value considering that alpha varies between 0 and 1, which proves the questionnaire to be reliable. The hierarchical cluster analysis (HCA) does not permit teaching performance to be associated with professors' qualification or workload.

Keywords: Self-assessment. Curriculum subjects. Educators. Learners. Higher education.

Autoevaluación de los Discentes del Curso de Ciencias Biológicas de la Unemat, Campus de Nova Xavantina (Mato Grosso - Brasil): un modelo para la evaluación de las asignaturas curriculares, según la percepción del cuerpo discente y docente

Resumen

El presente trabajo constituye una evaluación —desde la perspectiva de discentes y docentes— de las asignaturas curriculares de la carrera de Ciencias Biológicas de la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Nova Xavantina, Brasil. A los alumnos de primer, tercer y séptimo semestres de la carrera se les aplicó un cuestionario de evaluación de aspectos pedagógicos en lo que se refiere tanto a los docentes y su didáctica como al contenido de la enseñanza. Además, a los discentes se les encargó una autoevaluación. Los datos proporcionados se analizaron según parámetros estadísticos con objeto de medir el nivel de rendimiento de los docentes, a quienes igualmente se les ofreció la oportunidad para expresar su opinión sobre la evaluación que realizaron los discentes. El promedio del coeficiente alfa de Cronbach global fue igual a 0,923±0,001, un valor significativo, si se tiene en cuenta que alfa varía entre 0 y 1, lo que demostró la fiabilidad del cuestionario. Según el análisis de agrupamiento jerárquico (HCA - hierarchical cluster analysis), no es posible asociar el rendimiento docente con cualificación o jornada laboral.

Palabras clave: Autoevaluación. Asignaturas curriculares. Docentes. Discentes. Enseñanza superior.

1. Introdução

O ensino superior brasileiro teve início oficialmente em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa no Brasil, sendo que até o final do século XIX não haviam sido criadas universidades. Somente em 1909 é criada a primeira universidade — Universidade de Manaus que funcionou até 1926. Através da reforma Carlos Maximiliano (lei nº. 2.924 de 05/01/1915 e decreto nº. 11.530 de 18/03/1915) o governo é autorizado a reunir em universidade as três escolas superiores do Rio de Janeiro, criando assim em 1920 a Universidade do Rio de Janeiro (VAHL, 1991, *apud* TEIXEIRA; LOPES, 2008).

No final da década de 70 a preocupação com a qualidade dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES), surge avaliação como uma questão central no sistema brasileiro de educação superior. No início dos anos 1980, o Ministério da Educação e Cultura - MEC implantou o Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, desenvolvido em 1983, produzido a partir de levantamentos de dados e apreciação crítica da realidade da educação superior nacional, mediado por estudos, discussão e pesquisa, com finalidade de realizar uma avaliação comparativa de todo o sistema (GIMENES, 2007).

De acordo com Costa (2007), em 1985 surgiu no MEC uma proposta de avaliação de educação superior, GERES — Grupo Executivo para Reforma da Educação Superior, que apresentava a avaliação como contraponto à autonomia das instituições. A proposta dava destaque à dimensão individual, dos alunos e dos cursos, e os resultados da avaliação determinariam a distribuição dos recursos públicos. Outro programa de auto-avaliação foi criado em 1993, o PAIUB — Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, que estendia a toda instituição e se completava com avaliação externa. Apesar de pouco tempo de duração este programa conseguiu dar legitimidade à cultura de avaliação e promover mudanças na dinâmica universitária.

Por meio da lei n°. 9.131/1995 e lei n°. 9.394/1996 - LDB, foram implantados outros mecanismos de avaliação, como o ENC Exame Nacional de Cursos (provão), tendo por finalidade levantar um diagnóstico avaliativo através do aproveitamento dos alunos concluintes do curso de graduação a fim de saber sobre as condições de ensino do curso frequentado (COSTA, 2007).

Em 2004 o MEC institui a lei Federal n. 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo como objetivo fundamental promover a melhoria da qualidade do ensino e estabelecer o compromisso das IES com responsabilidade social. O SINAES integra três modalidades, aplicadas em diferentes momentos: 1) avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se subdivide em: auto-avaliação, coordenada pela comissão própria de avaliação (CPA) e avaliação externa realizada por comissões designadas pelo INEP, 2) avaliação dos cursos de graduação (ACG) e 3) avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) no qual se aplica aos estudantes do primeiro e último ano do curso, exames para comprovar o desempenho (FREITAS; ARICA, 2008).

O ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é componente obrigatório nos cursos de graduação, os processos avaliativos ocorrem em um ciclo de três anos. Em 2009 o ENADE passou por algumas alterações, onde tanto os alunos concluintes como os alunos ingressantes são selecionados para fazer o exame realizado pelo o MEC. A alteração atende aos pedidos das Instituições de Ensino Superior (IES), que solicitavam ampliação do número de alunos que prestam o exame. A sugestão foi acatada para dar maior credibilidade ao exame e diminuir as distorções nos resultados. A nova norma está prescrita e publicada no Diário Oficial da União de 30 de janeiro (ENADE, 2009).

Entretanto, o que mais preocupa as instituições é que não basta somente ter acesso, é preciso permanecer. O acesso e a permanência na escola ou na universidade nada significarão caso não estejam recheados pela qualidade de ensino e aprendizagem, um ensino e uma aprendizagem de má qualidade são dispensáveis, pois, não possibilitarão aos educandos nenhum processo de emancipação. Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar à repetência e consequentemente a evasão (LUCKESI, 2005).

Hoje a educação brasileira continua a expandir e promover novas formas de acesso para que todos possam ter a oportunidade de se profissionalizar. As matriculas, em unidades de ensino superior, tem aumentado cada vez mais e algumas causas para essa enorme expansão foram: o crescimento urbano, as exigências de mão-de-obra qualificada para a indústria e o comércio, assim como o aumento do número de alunos no ensino primário, ginásio e colegial, observados na década de 1940, 1950 e 1960, (SOUZA, 1991).

De acordo com o último levantamento do Censo do Ensino Superior realizado pelo o INEP (Instituto Nacional de Educação e Pesquisas) em 2007, observa-se o aumento de 1,7% instituições municipais, 1% instituições federais e 0,5% instituições privada. Já as instituições estaduais tiveram um declínio de 1,2% devido ao maior número de vagas ofertadas pelas instituições privadas (cerca de 196.189 novas vagas). Contabiliza-se 1.240.968 matriculas de estudantes na rede pública, 615.542 na rede federal, 482.814 na rede estadual, 142.612 na rede municipal e em IES privadas há 3.639.143 estudantes. O censo 2007 registra um aumento no número total de vagas ofertadas (2.823.942), foram 194.344 vagas a mais que o ano anterior (INEP, 2009).

A UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, no período de 2002 a 2008 atingiu um aumento de 62,2% no número de vagas ofertadas nos cursos de graduação. Em 2002 eram 13.821 inscritos para 2.260 vagas sendo a concorrência de 6,12. Já em 2008 foram 17.408 inscritos para 3.600 vagas, sendo a concorrência de 4,84% (UNEMAT, 2008).

Em 1994 a UNEMAT deu inicio à elaboração do projeto de avaliação institucional. Nesse ano, pela a primeira vez, a UNEMAT se inscreveu no PAIUB/SESU/MEC, através do edital 001/1994. O Projeto de Avaliação Institucional da Unemat - PAIUNEMAT foi aprovado pelo Decisum nº 046/99-CONSUNI, homologado pela a resolução nº 008/99-REITORIA.

Em abri/1997 aconteceu o seminário de abertura do PAIUNEMAT com participação da comunidade acadêmica interna e externa. Para a comissão os resultados foram satisfatórios, mas logo após a implantação do Provão e os cortes financeiros do MEC para as Universidades estaduais, o PAIUNEMAT foi enfraquecido. Em 1998, por determinação do MEC/SESU/INEP, foi aplicado o Exame Nacional de Cursos (provão) no curso de Direito e depois foi estendido aos demais cursos.

Em 2005 o Regimento da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT entra em vigor com as seguintes principais atribuições: 1) coordenar a auto avaliação da UNEMAT; 2) atender as diretrizes do Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES; 3) garantir a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Universidade e da sociedade civil organizada nos processos avaliativos (CONSUNI, 2005).

Os processos de avaliação são determinados por dois procedimentos principais: avaliação interna ou auto-avaliação, onde o processo interno se dá como auto-avaliação, quando avaliadores não são só sujeitos, mas também objetos da análise;

avaliação externa: a partir dela se confirma o sentido da transparência e o caráter público da universidade e da avaliação pela participação efetiva dos membros da comunidade científica, ligados à educação (DIAS SOBRINHO, 2000 *apud* COSTA, 2007).

Avaliar é um dos processos mais problemáticos e de maior utilização na atividade humana, avaliamos e somos avaliados continuamente, porém é na escola que este processo é mais cercado de regras e de dificuldades. O acesso é para todos embora cheio de dificuldades, mas o que acontece é que os níveis de dificuldades são muitos devido às diferenças trazidas pelos alunos das diferentes escolas e suas diversas limitações de aprendizagem. A universidade tem obrigação de mudar sua prática docente para fortalecer o ensino e proporcionar à todos não só o acesso, mas a permanência, sendo que uma universidade de qualidade não se faz só de professores, mas de alunos que possam participar, entender e contribuir (BELLI; BITTENCOURT, 2006).

Nesse sentido, entende-se a auto-avaliação como: um processo contínuo e de autocrítica da instituição, que estimule a reflexão sobre sua identidade institucional e sobre as possibilidades de aperfeiçoamento de suas ações pedagógica, administrativas e de pesquisa, (GIMENES, 2007).

A avaliação do professor pelo estudante, por meio de questionários, é uma forma de levantar indicadores sobre a organização didático-pedagógico do ensino superior. Ninguém melhor do que o próprio aluno para explicar o seu entusiasmo ou suas dificuldades. Vendo e ouvindo o docente em ação, geralmente os estudantes são as únicas testemunhas diretas do processo de ensino, o que lhes permite realizar comparações construtivas (DIAS *et al.* 2006).

É importante refletirmos sobre o compromisso social da universidade, visto que ela pode constituir palco central para que o debate crítico aconteça, contribuindo para que novos profissionais formados tragam dentro de si a consciência de que precisamos urgentemente providenciar um futuro melhor para a nação, acreditamos que a escola pode servir tanto como instrumento de perpetuação da crise, como de instrumento para a superação da mesma (SORDI, 1995).

De acordo com Freitas & Arica (2008), apesar da importante contribuição destas modalidades do SINAES, no âmbito da avaliação do ensino superior, estas não consideram o ponto de vista dos dois elementos principais e essenciais em um processo de formação educacional: o corpo docente e os discentes. Observa—se que grande parte dos critérios de avaliação utilizados possui natureza tipicamente técnica, não abordando a questão da qualidade do ensino em sua essência prática. Verifica-se que ainda existe

uma lacuna no que diz respeito à questão da avaliação da qualidade do ensino superior e uma indefinição dos órgãos governacionais direcionados a uma abordagem metodológica para o tratamento do problema em questão, que requer avaliações mais detalhada.

Visto que o governo brasileiro tem contribuído para o aprimoramento da qualidade no ensino superior e isto contribuiu também para a qualificação profissional de professores. Em 2002, os números de funções docentes nos cursos de graduação presenciais cresceram 11,6%, em relação a 1998 cujo aumento foi de 38%. A expansão da quantidade de professores é acompanhada pelo o crescimento do número de doutores, tanto no setor público quanto no privado. Em 2002 do total de docentes 49.287 (21%) tinha doutorado contra 31.073 (18,8%) em 1998 (INEP, 2008).

A avaliação formativa promove a aprendizagem do aluno, do professor e o desenvolvimento da instituição de educação. Desse processo avaliativo participam todos os que estão envolvidos no trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2004 apud COSTA 2007).

Este trabalho visa fazer uma avaliação formativa no sentido de auxiliar a instituição a se desenvolver em seu projeto acadêmico. A avaliação do desempenho docente realizada pelo discente deve ser utilizada para aperfeiçoar e reconstruir a atividade docente. Far-se-á uma auto-avaliação das disciplinas curriculares para verificar o desempenho do corpo discente e, consequentemente, observar o desempenho dos docentes, no Curso de Licenciatura Plena Ciências Biológicas da UNEMAT, no campus de Nova Xavantina.

2. Material e Métodos

2.1. Área de Estudo

A UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso foi fundada na cidade de Cáceres-MT, em 1978 como IESC, Instituto de Ensino Superior de Cáceres, sendo elevada à condição de Universidade Estadual em 15 de Dezembro de 1993 através da Lei Complementar N.º30. O período de maior expansão se deu entre 1990 e 1993 com a criação dos campi de Tangará da Serra, Pontes e Lacerda, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Sinop, Colíder, Alta Floresta, Barra do Bugres e Luciara, atingindo todas as regiões do interior do Estado. Neste período foram criados novos cursos regulares e em modalidades parceladas, atendendo às demandas de regiões que somam uma população total de mais de um milhão e meio de habitantes.

Em 20 de novembro de 1991 foi criado o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, no Núcleo Regional de Nova Xavantina, através da Resolução nº 038/91. A aula inaugural foi proferida em 05 de abril de 1992.

O corpo docente do Curso de Ciências Biológicas de Nova Xavantina conta atualmente com 18 professores efetivos e cinco interinos, o quadro de discentes é composto por 313 alunos.

2.2. Coleta de Dados

O levantamento de dados foi realizado por um modelo de avaliação, no qual foi aplicado um formulário avaliativo para as disciplinas curriculares do primeiro, terceiro e sétimo semestres. Foram avaliados: conteúdo, provas, material didático, avaliação do professor, uma auto-avaliação do próprio discente e um espaço aberto para o aluno registrar seus comentários.

O questionário foi aplicado em cada disciplina, no final do semestre 2008/2. A disciplina avaliada não era a mesma disciplina regida pelo professor presente, dessa forma, os alunos avaliadores tiveram maior liberdade para opinar. A aplicação dos questionários se deu sempre ao final da aula, onde os alunos marcavam os itens de acordo com sua percepção. Depois de respondidos, o entrevistador recolhia os questionários.

Os avaliadores foram os acadêmicos dos primeiro, terceiro e sétimo semestres do Curso de Ciências Biológicas. Tais semestres foram escolhidos de forma a observar a visão do aluno quanto à universidade, isto é buscando a abranger o conhecimento do aluno iniciante, do aluno que já tem uma boa noção de universidade e o aluno que já está concluído o curso, como também o nível de dificuldades das disciplinas curriculares por semestre. Foi avaliado um total de 18 disciplinas curriculares, sendo que no primeiro semestre foram respondidos 162 questionários, no terceiro semestre 82 questionários e no sétimo semestre 111, totalizando 355 questionários.

O questionário foi estruturado segundo o modelo proposto por Freitas & Arica (2008) que foi desenvolvido na Universidade Estadual do Norte Fluminense, apresentando os seguintes critérios:

- 1) *Identificação*: neste espaço serão identificados o nome da disciplina a ser avaliada, o professor responsável por ela e também será identificada a natureza do ensino médio do aluno (escola Estadual, Federal ou Particular).
- 2) Dimensão e Itens: o aluno deverá estabelecer sua percepção quanto ao grau de desempenho das disciplinas (muito bom, bom, ruim ou muito ruim). A dimensão auto-avaliação propõe fazer com que o aluno reflita quanto a sua participação no processo de ensino aprendizagem.

Para tanto se utilizou à escala tipo Likert, que consiste de uma série de afirmações que expressam uma atitude favorável ou desfavorável em relação ao conceito em estudo. A escala para avaliação do grau de desempenho das disciplinas, poderá ser da seguinte forma: muito bom (2), bom (1), neutro (0), ruim (-1) e muito ruim (-2).

3) *Informações Adicionais*: esta etapa consiste em um espaço para que cada aluno possa registrar seus comentários a respeito do conteúdo da disciplina, material didático e também do professor, além de suas sugestões para melhoria em geral.

O questionário de pesquisa adotado foi composto por 38 variáveis dividas em seis dimensões, que contemplam a conduta docente e a conduta discente assim explicitada:

D₁: Avaliação da disciplina: Conteúdo

I₁ Clareza na apresentação dos objetivos; I₂ Cumprimento do programa proposto; I₃ Carga horária para cumprir o programa proposto; I₄ Existência de exercício resolvido; I₅ Existência de exercícios propostos (lista de exercícios).

D₂: Avaliação da disciplina: provas e testes;

I₆ Tempo de duração das provas; I₇ Grau de dificuldade das questões das provas; I₈ Adequação das questões das provas ao conteúdo da disciplina; I₉ Adequação das questões das provas aos exercícios resolvidos e propostos;I₁₀ Distribuição das questões quanto ao conteúdo da disciplina, I₁₁ Correção das questões.

D₃: Avaliação do Material Didático

 I_{12} Divulgação e apresentação do material didático recomendado; I_{13} Disponibilidade do material didático recomendado; I_{14} Adequação do conteúdo do material didático ao conteúdo da disciplina.

D₄: Avaliação do Professor da Disciplina

 I_{15} Pontualidade do professor; I_{16} Frequência do professor; I_{17} Organização no preparo das aulas; I_{18} Conhecimento do conteúdo da disciplina; I_{19} Clareza na apresentação e explicação do conteúdo; I_{20} Acessibilidade e esclarecimento de dúvidas dentro e fora da sala de aula; I_{21} Clareza na resolução de exercícios e

esclarecimento de dúvidas; I_{21} Relacionamento professor-aluno; I_{22} Receptividade a divergências de opinião; I_{23} Receptividade a criticas e sugestões.

D₅: Auto-Avaliação (avalie-se a si mesmo);

 I_{25} Pontualidades nas aulas; I_{26} Frequências nas aulas; I_{27} Participação nas aulas; I_{28} Interesse pela disciplina; I_{29} Acompanhamento do conteúdo nas aulas; I_{30} Desempenho na resolução dos exercícios, I_{31} Tempo de Estudo na disciplina; I_{32} Desempenho nas provas e testes.

D₆: Avaliação Complementar

 I_{33} O conteúdo da disciplina foi adequado ao programa proposto; I_{34} O conteúdo da disciplina foi apresentado adequadamente; I_{35} As provas foram condizentes com o conteúdo apresentado; I_{36} As notas obtidas refletem o esforço de estudo; I_{37} O tempo de estudo na disciplina foi adequado; I_{38} Exerço alguma atividade em paralelo ao curso de Biologia.

2.3. Análise de Dados

O coeficiente α de Cronbach, apresentado por Lee J. Cronbach em 1951, é uma das estimativas da confiabilidade de um questionário que se aplica em uma pesquisa. Como todos os itens de um questionário utilizam à mesma escala de medição, o coeficiente α varia entre zero e um. Para avaliar o critério de equivalência do alfa de Crobach, fez-se uso do teste não paramétrico Kruskal-Wallis Zar (ZAR, 1996).

A consistência interna da escala utilizada foi avaliada através de dois métodos: correlação inter-item (r) e alpha (α) de Cronbach, para análise de correlação inter-itens (veja apêndice).

O Coeficiente de Correlação Inter-Item permite determinar o grau em que cada item do questionário está relacionado com os demais itens que avaliam a dimensão a que este item pertence.

Após a tabulação dos dados, os itens das informações adicionais dos questionários foram analisados. Todos os comentários apresentados foram descritos em forma de um breve relatório, expressando o grau de satisfação ou insatisfação dos alunos referente aos conteúdos, didática e professor da disciplina. Posteriormente este relatório foi encaminhado a cada professor da respectiva disciplina.

Também foi aplicado um questionário aos professores com cinco perguntas, no qual o professor expressa o grau de satisfação e relevância da avaliação pelos os discentes. Com as seguintes perguntas:

1- Você é a favor da avaliação do seu desempenho docente pelos seus al	nos?
--	------

- 1.a () sim
- 1.b () não
- 1.c Por qual motivo:
- 2- Os alunos estão preparados para avaliar seu desempenho?
 - 2.a () sim
 - 2.b () não

2.c Justifique:

- 3- Você se sente a vontade sendo avaliado pelo o aluno?
 - 3.a () sim
 - 3.b () não
 - 3.c () tanto faz
- 4- Sua atividade docente poderá ser alterada pelo resultado da avaliação feitas pelos os alunos?
 - 4.a () sim
 - 4.b () não
 - 4.c () depende
 - 4.d Justifique:
- 5- De modo geral os trabalhos avaliativos de desempenho docente e discente na educação têm contribuído para a melhoria da qualidade nas instituições?
 - 5.a.() sim
 - 5.b() não
 - 5.c Justifique:

Para o questionário de auto-avaliação das disciplinas curriculares, calculou-se a média geral de avaliação de cada item do questionário, para cada disciplina. Esses dados foram trabalhados por meio de uma análise de agrupamentos hierárquicos HCA – Hierarchical Cluster Analysis (FERREIRA 2008).

Para calcular a distância entre os grupos utilizou-se a distância Euclidiana, pois todas as variáveis estavam na mesma escala, o método de agrupamento utilizado foi o de Ward ou método incremental (VALENTIN, 2000).

3. Resultados e Discussão

O ato de avaliar está ligado diretamente ao nosso cotidiano. A avaliação é base principal para o aprimoramento da qualidade e do desempenho. Esta, não existe só para cobrar qualidade e desempenho, mas para garantir o crescimento e conhecimento.

A definição mais divulgada de avaliação é a que a identifica como um processo de medida. Medir é uma operação de quantificação, segundo critérios preestabelecidos a características do indivíduo, para estabelecer o mesmo. Avaliar é determinar o valor de alguma coisa para um determinado fim, emitir um julgamento de valor sobre a característica focalizada, podendo esse valor basear-se parcial, mas não exclusivamente em dados quantitativos (VIANNA, 1989)

Para Kurcgant *et al.* (2001) a avaliação da aprendizagem baseia-se na capacidade do aluno, de aprender criticamente a realidade vivenciada e ser capaz de interagir e intervir nessa realidade transformando-a. As estratégias de avaliação são elaboradas pelos os próprios alunos constando de planos de intervenção e transformação da realidade estimulando a auto-avaliação.

Muitos criticam os modelos de avaliação Institucional, principalmente os baseados em medidas de valores de variáveis que compõem um indicador, sob o argumento de se constituírem em abordagens quantitativas sem apreço qualitativo. Todos os pesquisadores quantitativos fazem discriminações qualitativas, assim como todos os pesquisadores qualitativos descrevem importantes quantidades em seus relatórios de educação (BOCLIN, 2004).

A avaliação educacional esta ligada a dois aspectos conceituais: a avaliação quantitativa e qualitativa. A quantitativa realiza medidas, explica os fenômenos, faz análises estatísticas e a avaliação qualitativa identifica processos, padrões de avaliação, registra e interpreta observações. A avaliação qualitativa se resume a um pequeno número de casos e um grande número de variáveis, enquanto a quantitativa a um grande número de casos e um pequeno número de variáveis (STAKE, 1967 apud BOCLIN 2004).

Em toda pesquisa de opinião, a captação de informações dos avaliadores é uma das etapas de maior importância no processo de avaliação. Dentre os instrumentos tradicionalmente utilizados destaca-se o formulário de pesquisa (questionário) (FREITAS; ARICA, 2008).

A tabela 01 apresenta as disciplinas avaliadas em cada semestre, o número de discentes matriculados, reprovados por média (RPM), trancamento de matrícula ou

aproveitamento de estudo (TRM/AE), reprovados por falta (RPF), a quantidade de questionários respondidos e a porcentagem (QR e %QR), respectivamente. Para a %QR foi descontado TRM/AE e RPF, onde na maioria das disciplinas obtiveram-se mais de 50% de questionários respondidos, nível considerado satisfatório. Para as disciplina de Bioestatística, Biologia Molecular, existe um baixo índice de questionários respondidos que pode ser atribuído ao alto índice de reprovação por média. Sugere-se que a aplicação dos questionários não seja deixada para as últimas semanas de aula, conseguindo assim possivelmente aumentar a porcentagem de questionários respondidos.

Tabela 1. Índice de aproveitamento de questionários por disciplina e semestre.

Semestre	Disciplina	Matriculados	RPM	TRM/AE	RPF	QR	%QR
	Filosofia	43	3	1	2	27	68%
	IMC	40	1	1	2	27	73%
1º	Matemática	66	0	1	18	31	66%
Τā	Produção de Texto	43	9	1	5	27	73%
	Química	48	5	1	5	29	69%
	Citologia	47	21	1	5	23	56%
	Bioestatística	50	11	8	4	14	37%
	Biofísica	34	3	3	3	14	50%
3º	Biologia Molecular	45	15	6	5	16	47%
3≅	Botânica	47	3	6	6	11	31%
	Didática	30	1	4	1	14	56%
	Psicologia da Educação I	30	0	4	2	12	50%
	Ecologia comunidade	31	0	0	5	20	77%
	Estagio Curricular III	32	0	0	5	20	74%
7º	Evolução	32	3	0	7	17	68%
/=	Fisiologia Animal	25	1	0	0	19	76%
	Paleontologia	30	1	0	4	23	88%
	Parasitologia	30	1	0	8	12	55%

Na avaliação das disciplinas curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em Nova Xavantina, em que 18 das disciplinas avaliadas, somaram um total de 355 questionários, sendo que em apenas 143 questionários ficaram registrados comentários sobre a disciplina onde pelo menos 43 alunos reclamaram da didática das disciplinas. Dentre os comentários registrados, pode-se destacar: "pouco material didático", "as aulas deveriam ser mais práticas", "muito conteúdo usado em data show" e "professor com pouca clareza e objetividade na apresentação e explanação dos conteúdos". Ainda muitos sugeriram mais aulas praticas em laboratórios.

Para Amaral et al. (2008), para tornar a comunicação mais clara e objetiva, os docentes estão utilizando os recursos tecnológicos como instrumentos facilitadores para transmitir as informações que são importantes no aprendizado do discente. De acordo com este estudo 71% dos discentes pesquisados aceitaram com satisfação o uso de recursos didáticos pedagógicos utilizados pelos os docentes, dentre eles está o uso do retro projetor e o data-show.

No processo ensino-aprendizagem a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Pesquisas revelam que há uma influência dos recursos didático-pedagógicos e das atividades criativas na motivação dos alunos que demonstram maior participação e interesse na aula (RAMOS; CUNHA, 2009).

Para este tema, há controvérsias no que se refere ao uso desses recursos, onde o excesso de estímulos pode desviar a atenção do educando para aspectos secundários. Outra questão seria a respeito das cores que parecem ser uma distração, entretanto, pode ter efeitos secundários na atração da atenção. Mais investigações são necessárias para elucidar essas idéias (RAMOS; CUNHA,2009).

Para Neto (2007), não há dúvida que a educação superior pode (e deve) se beneficiar da tecnologia para o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, mas a utilização desse equipamento tecnológico na educação merece cautelas, pois ao mesmo tempo em que representa modernidade, pode causar um grande transtorno na relação aluno x professor. O data-show não deve substituir o docente; as aulas somente com data-show cansam os alunos, diminuindo o rendimento do conteúdo ministrado.

O questionário aplicado aos acadêmicos é multidimensional. Sabido disso avaliou-se a consistência interna: de cada item; das dimensões e a global. Inicialmente foi interpretado o valor de alfa de Cronbach, caso o item seja eliminado, e a correlação Item-Total (tabela 02).

O valor médio de alfa de Cronbach global foi de 0,923±0,001, valor considerável tendo visto que o coeficiente alfa varia de zero a um.(tabela 3)

Comparado ao estudo de Bastos et al. (2006) que obteve o valor alfa de Cronbach (0,81) e a pesquisa de Neto & Riccio (2003) demonstrando-se o valor alfa de Cronbach (0,84), os presentes resultados mostraram-se plenamente satisfatórios, o que garante a eficiência do instrumento utilizado.

A tabela 03 mostra ainda que existe uma correlação inter-item médio moderada na média de acordo com os critérios estabelecidos. O teste de Kruskal-Wallis H (17, N= 108) =33,20625 p =,0106, mostrou que a consistência interna do questionário independente da disciplina aplicada, desta forma, a aplicação do questionário pode ser estendida a qualquer disciplina ministrada.

Tabela 2. Valor de alfa de Cronbach para cada item das dimensões se um item fosse eliminado

Item	Alfa (se o item for eliminado)	Erro padrão da média	Corr. Item-Total	Erro padrão da média
I1	0,778	0,033	0,559	0,064
12	0,756	0,036	0,612	0,058
13	0,763	0,045	0,551	0,043
14	0,691	0,060	0,731	0,031
15	0,753	0,038	0,609	0,053
16	0,781	0,024	0,521	0,055
17	0,710	0,052	0,632	0,054
18	0,740	0,029	0,700	0,039
19	0,753	0,026	0,649	0,046
110	0,767	0,027	0,637	0,046
l11	0,767	0,027	0,578	0,051
112	0,487	0,038	0,680	0,034
I13	0,529	0,023	0,638	0,043
114	0,544	0,031	0,604	0,035
l15	0,821	0,025	0,490	0,057
116	0,824	0,022	0,445	0,075
117	0,811	0,028	0,547	0,041
118	0,819	0,028	0,510	0,046
119	0,812	0,025	0,648	0,032
120	0,801	0,033	0,604	0,048
121	0,814	0,021	0,634	0,057
122	0,804	0,028	0,630	0,043
123	0,804	0,028	0,650	0,046
124	0,807	0,025	0,652	0,044
125	0,729	0,050	0,582	0,044
126	0,778	0,026	0,601	0,039
127	0,728	0,051	0,607	0,044
128	0,707	0,065	0,599	0,044
129	0,777	0,027	0,599	0,048
130	0,784	0,027	0,563	0,056
131	0,768	0,027	0,606	0,046
132	0,779	0,030	0,528	0,039
133	0,644	0,061	0,636	0,049
134	0,653	0,055	0,634	0,048
135	0,669	0,053	0,578	0,057
136	0,674	0,055	0,552	0,057
137	0,646	0,068	0,607	0,048
138	0,759	0,030	0,336	0,078

Tabela 3: Confiabilidade do instrumento de pesquisa através do valor de alfa de Cronbach.

	D1	_	٥	D2	D3	_	٥	D4	٥	D5		90	
Disciplina	α	_	α	_	α	_	α	_	α	_	α	_	α Global
Matemática	0,87	65'0	0,87	0,53	0,81	65'0	0,87	0,48	88′0	0,54	0,78	66,0	0,94
Química	0,84	0,54	0,78	0,37	09'0	0,37	0,88	0,46	0,81	0,46	0,87	0,53	0,94
Produção de Texto	0,91	69'0	0,87	0,55	0,91	0,78	0,89	0,45	0,87	0,47	0,83	0,53	96'0
Citologia	0,74	98'0	92'0	0,34	0,73	0,45	98′0	0,34	0,91	0,57	0,82	0,48	0,94
Filosofia	68'0	0,62	0,87	0,52	0,88	0,71	0,85	0,38	0,88	0,49	0,87	95'0	96'0
Introdução à Metodologia Científica (IMC)	0,88	65'0	68'0	0,57	0,88	0,71	0,93	0,58	0,74	0,40	0,85	95'0	96'0
Botânica	0,58	0,27	0,51	0,19	0,53	98'0	0,55	0,12	68'0	0,48	98′0	0,47	98′0
Didática	0,88	0,61	98'0	0,49	0,93	0,83	0,92	95'0	92'0	0,30	0,72	0,33	96'0
Biologia Molecular	0,84	0,52	0,71	0,45	08'0	0,58	06'0	0,48	0,88	0,51	0,33	0,21	0,94
Bioestatística	98′0	92'0	0,81	0,40	0,81	65'0	0,93	0,62	06'0	0,61	69'0	0,26	0,94
Biofísica	0,35	60'0	0,78	0,37	0,58	98'0	0,76	0,24	0,83	0,41	69'0	0,26	06'0
Psicologia da Educação I	0,67	0,27	96′0	08'0	0,72	0,45	0,73	0,23	06'0	0,52	68'0	0,59	0,93
Estágio Curricular III	0,59	0,23	06'0	0,61	62'0	65'0	99'0	0,30	0,54	0,20	0,74	0,33	08'0
Paleontologia	0,84	05'0	08'0	0,39	98′0	69'0	68'0	69'0	0,74	0,46	0,72	0,34	0,93
Evolução	0,80	0,48	0,84	0,46	92'0	0,51	0,84	0,31	0,58	0,13	0,04	0,03	68'0
Parasitologia	96'0	0,82	0,92	99'0	0,72	0,47	0,84	0,38	0,83	0,39	0,81	0,39	96'0
Ecologia Comunidades	98'0	0,54	06'0	65'0	0,81	0,58	0,91	0,47	06'0	0,54	0,93	0,70	96′0
Fisiologia Animal	98'0	0,57	0,78	0,36	08'0	0,58	0,86	0,41	0,78	0,30	0,87	0,58	0,87

α - Alfa de Cronbach r – Correlação Inter-Item Médio Quanto à avaliação do professor em relação à avaliação curricular na percepção dos alunos, das 18 disciplinas avaliadas, 02 professores foram avaliados por mais de uma disciplina, totalizando 16 professores avaliados, sendo cinco interinos e não estão mais na Instituição. Restando 11 professores avaliados, obteve-se 100% de questionários respondidos. Onde 10 dos professores disseram ser a favor da avaliação do seu desempenho pelo o aluno, sendo que todos confirmam que isto só vem contribuir para melhoria do ensino-aprendizagem. A maioria dos professores acredita que o aluno pode estar preparado para avaliar o seu desempenho, pois estes apresentam senso crítico e são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Todos os professores disseram se sentir a vontade a ser avaliado pelo o aluno. Para todos os professores avaliados o resultado da avaliação só poderá alterar sua atividade docente, dependendo de vários critérios, se as críticas ou sugestões forem realmente fundamentadas ou apresentar uma grande relevância por parte da maioria.

Aos trabalhos avaliativos os professores disseram ter contribuído para melhoria da educação nas Instituições, apesar da mínima mudança que possa ocorrer ainda assim, este trabalho contribui para melhoria da qualidade do ensino, e para alguns estas mudanças nem acontecem. Para um dos professores o trabalho avaliativo não é conhecido no Campus, mas o programa avaliativo deveria ser permanente. Para outro docente é através do exercício da crítica que se aprimora o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto outros professores acreditam que os processos auto-avaliativos pouco interferem nas atividades dos avaliados, pois poucos estão aptos a mudar.

Dos professores avaliados, somente um se impôs contra a avaliação do desempenho pelos discentes, para ele os questionários avaliativos são complexo e não deixa bem claro ao aluno o que realmente quer saber a respeito do professor, ou seja, aplica-se muitos conceitos matemáticos o que para ele poderá mascarar a realidade. Para o professor, seria mais viável perguntar ao aluno "Qual a nota que você dá ao professor"?, "Quais os pontos positivos?" e "Quais os negativos?". A partir daí levantar os pontos fracos e fortes do professor e tirar uma conclusão precisa, sendo assim os resultados dos questionários seriam mais satisfatórios. Quanto à importância destes trabalhos para melhoria da educação, para ele estes questionários são apenas medidores da avaliação, os pontos positivos e negativos dos avaliados pouco ficam evidentes.

Em relação à avaliação institucional na UNEMAT destaca-se a PAIUNEMAT - Programa de Avaliação Institucional da UNEMAT, que conforme Lima (2002), tem um papel significativo na UNEMAT, porém pouco é valorizado. Há um esforço muito grande da equipe que está à frente do processo, mas não há um esforço em conjunto, não existe nenhuma preocupação por parte dos docentes da instituição.

De acordo com o estudo de Lima (2002) os docentes tiveram mais participação no início do projeto. Até hoje a PAIUNEMAT só conseguiu fazer avaliações internas, isto porque enfrenta problemas com relação à democracia. Existe uma resistência, a qual leva a um resultado parcial do que é a universidade, e o trabalho termina sendo muito difícil de ser realizado e aproveitado. Para os professores entrevistados o PAIUNEMAT precisa ser mais abrangente, pois não está alcançando seu objetivo primordial, que é desencadear a avaliação junto aos departamentos, professores e funcionários. Mesmo estando legalmente dentro da Instituição o PAIUNEMAT ainda não está institucionalizado como uma prática, como uma participação, como aceitação por parte de todos os segmentos da instituição.

Para verificar se o desempenho do docente está relacionado à sua titulação ou o seu regime de trabalho, foi feito um levantamento considerando para cada disciplina: regime de trabalho, titulação (tabela 04).

A fim de saber se o melhor desempenho está relacionado à qualificação ou regime de trabalho do professor ou a aspectos intrínsecos da própria disciplina, foi criado um dendograma (Figura 01), no qual as disciplinas foram agrupadas usando como critério as notas atribuídas aos 38 itens avaliados no questionário. Esse agrupamento mostrou a formação de 3 grupos (Figura 01).

No grupo 01 têm-se as disciplinas de: parasitologia, paleontologia, biofísica, didática, bioestatística, biologia molecular e citologia, destas disciplinas dois professores são doutores, três mestres e dois graduados, sendo cinco efetivos e dois interinos. Para este grupo de disciplinas a média varia entre 0,43 – 0,76 que se referem ao desempenho neutro e bom.

No grupo 02 têm-se as disciplinas de: psicologia da educação, produção de texto, filosofia e química, no qual também está presente um docente doutor, um mestres e um graduado, sendo dois efetivos e um interino. A média para este grupo foi entre 1,27 a 1,44 que corresponde a bom ou muito bom.

No grupo 03 ficaram as disciplinas: botânica, evolução, fisiologia animal, ecologia de comunidades, introdução à metodologia científica e matemática, nestas disciplinas está presente um docente doutor, três mestres e dois graduados, sendo quatro efetivos e dois interinos. A média ficou entre 0,89 a 1,16 correspondendo a neutro ou bom. A disciplina de estagio curricular III, não se agrupou a nenhum dos grupos citados.

Verificou-se que para cada grupo existe pelo menos um docente doutor, mestre e graduado, assim como docentes efetivos e interinos, mostrando que baseado nesta análise não pode-se associar o desempenho docente a sua qualificação ou regime de trabalho. Sendo assim o agrupamento das disciplinas pode estar relacionado a outros fatores: grau de dificuldade, interesse do acadêmico por determinado assunto e atitudes em relação à determinadas disciplinas. Conforme estudo de Carzola *et al.* (1999), são necessários estudos complementares para investigar as hipóteses levantas aqui como possíveis fatores, que estariam influenciando o desempenho os docentes nas avaliações sob a visão do discente.

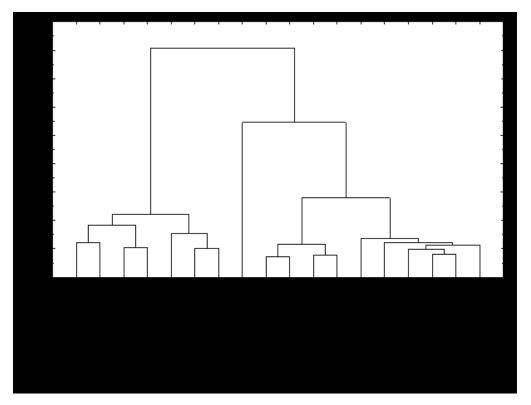


Figura 01. Análise de agrupamento das disciplinas levando em consideração as notas obtidas nos 38 itens do questionário avaliativo.

Tabela 04: Resumo da avaliação docente por dimensões, considerando titulação e regime de trabalho.

Semestre	Disciplina	Titulação	Regime de Trabalho	D1	D2	D3	D4	DS	9Q	Média
	Matemática	Challada		000	117	0.01	1 27	1 10	0.51	101
	Matematica	Graduado	Contratado - 20 noras	66'0	1,1,	16,0	1,2,1	1,19	10,0	1,01
	Química	Graduado	Contratado - 20 horas	1,61	1,48	1,56	1,67	1,34	0,91	1,43
,	Produção de Texto	Graduado	Contratado - 20 horas	1,32	1,27	1,41	1,40	1,32	0,91	1,27
-	Citologia	Doutorado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	0,43	0,67	0,78	0,82	0,83	0,54	89'0
	Filosofia	Graduado	Contratado - 20 horas	1,48	1,44	1,46	1,63	1,49	1,17	1,44
	IMC	Graduado	Contratado - 20 horas	66'0	0,93	1,13	1,19	1,13	0,74	1,02
	Botânica	Mestrado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	1,20	1,06	1,22	1,53	1,00	0,93	1,16
	Didática	Mestrado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	0,13	0,31	0,31	0,47	0,85	0,62	0,45
c	Biologia Molecular	Doutorado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	0,43	0,47	0,31	0,67	0,63	0,65	0,53
n	Bioestatística	Mestrado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	0,74	0,32	0,52	0,94	0,58	0,13	0,54
	Biofísica	Graduado	Efetivo - Tempo Parcial 20 horas	0,36	0,44	0,19	0,44	62'0	0,36	0,43
	Psicologia da Educação I	Doutorado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	76'0	1,15	1,25	1,44	1,26	1,10	1,19
	Estágio Curricular III	Doutorado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	86′0	0,46	1,30	1,20	0,92	1,78	1,11
	Paleontologia	Graduado	Contratado - 20 horas	0,34	96'0	0,78	0,78	0,85	0,83	92'0
٢	Evolução	Mestrado	Contratado - 20 horas	1,38	0,80	1,24	1,26	0,88	0,67	1,04
`	Parasitologia	Mestrado	Contratado - 20 horas	0,62	98'0	69'0	0,84	08'0	0,63	0,74
	Ecologia Comunidades	Doutorado	Efetivo - Tempo Integral 40 horas	1,07	96'0	1,30	1,28	98'0	0,88	1,06
	Fisiologia Animal	Graduado	Contratado - 20 horas	0,97	86'0	0,91	1,09	08'0	0,58	68'0

Considerações Finais

Para Costa (2007), a avaliação das atividades universitária tem sido um meio necessário para promoção da melhoria do ensino e para o desenvolvimento da produção científica. Neste caso ela é percebida como um processo de aprimoramento do papel e das funções das instituições acadêmicas.

A auto-avaliação está presente em todos os campos de trabalho, mas é na escola ou na universidade que ela se torna mais exigente. A auto-avaliação busca critérios importantíssimos para o aperfeiçoamento e conhecimento e são devidos estes requisitos que ela se torna tão importante em nossas vidas.

Mudar a concepção de avaliação centrada na classificação, na seleção e na exclusão é tarefa difícil, porém necessária, essa mudança deve partir das práticas avaliativas vivenciadas em sala de aula (VILAS BOAS, 2004)

Por meio deste estudo observou-se que a avaliação do processo ensinoaprendizagem no curso de ciências Biológicas Campus da UNEMAT- Nova Xavantina, levantou duas linhas de pensamento por parte dos discentes: a primeira seria qual a finalidade de avaliar concepções pedagógicas? A segunda visa à pesquisa como boa oportunidade de conhecer melhor o desenvolvimento das atividades pedagógicas do Campus. A primeira idéia daria aos discentes a existência inibidora de que avaliar implica em premiar ou punir. Isto é, aprovar ou reprovar.

O segundo fator observado por meio dos questionários é a pobreza conceitual do conhecimento sobre a avaliação, avaliar poderá mesmo provocar mudanças no ensino aprendizagem? Já para a outra parte dos discentes avaliadores, a pesquisa avaliativa pode vir a somar benefícios, portanto se apresentaram bastantes prestativos ao responder os questionários.

Outro ponto relevante observado, foi quanto à auto-avaliação do aluno, o discente teve uma maior tendência de se auto-avaliar positivamente, isto é, colocando-se sempre em melhor desempenho, exceto nos desempenhos das provas. Também verificou-se que vários discentes não tinha consciência do valor da avaliação que estava sendo aplicada. Portanto sugere-se mais informações e debates pedagógicos sobre os valores avaliativos, para que o discente seja mais apto a este tipo de avaliação.

Para responder algumas questões de como o professor vê a avaliação na percepção dos alunos, foi feito algumas perguntas aos docentes. O resultado foi satisfatório, pois os professores apresentaram-se interessados quanto à pesquisa em questão.

Diante destas observações a pesquisa avaliativa na educação superior, pode não trazer resultados instantâneos, mas sim um repensar no campo teórico metodológico. Conduzindo a uma autocrítica que poderá favorecer o ensino-aprendizagem, a fim de contribuir na construção do conhecimento acadêmico, rompendo com as tendências educativas tradicionais de exclusão.

Referências

AMARAL, Ana Karolina Soares; BARRETO, Ismael Gomes; COSTA, Janieiry Queiroga; VASCONCELOS, Adriana Fernandes. **Pesquisa sobre os recurso didáticos pedagógicos utilizando estratégias motivacional no curso de graduação em ciências contábeis: estudo realizado em IES na cidade de Caruaru – PE.** In: Il seminário de UFPE de ciências contábeis. Recife. 2008. Universidade Federal de Pernanbuco centro de Ciências sócias aplicadas. Recife, 2008.

BASTOS, Fernanda; SEVERO, Milton; LOPES, Carla. Propriedades psicométricas da escala de auto-cuidado com diabetes traduzida e adapatada. **Acta Méd. port**. Faculdade de Medicina Universidade dos Porto. p. 11-20. agosto de 2006.

BELLI, Jurema Iara Reis; BITTENCOURT, Evandro **Avaliação do Ensino: Questões Metodológicas**. In: COBENGE Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Anais XXXIV. 2006. Universidade de Passo Fundo. 2.128 a 2.134 p.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da Educação Superior, Petrópolis. Vozes, 2000.

CARZOLA, Irene Maurício; SILVA, Claudia Borim; BRITO, Márcia Regina Ferreira. Adaptação e validação de uma escalas de atitudes em relação à estatística. Artigo apresentado em Atas de Conferencias Internacional. Florianópolis – SC, 20-23 de setembro de 1999. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/cee/pasta1/art5.html Acesso em: 24 de set. 2009.

BOCLIN, Roberto. Avaliação de docentes do Ensino Superior: um estudo de caso. **Ensaio:** avaliação políticas de educação, Rio de Janeiro, v. 12, nº 45, p. 960-977, out/dez 2004.

CONSUNI – Conselho Universitário. Resolução nº 002/2005. Disponível em: www.unemat.br/reitoria/assoc/docs/consuni/resoluçoes/2005> Acesso em: fev. 2009.

COSTA, Janine de Lucena. **E agora? Quem me avalia é o aluno: Um estudo sobre a avaliação do desempenho docente**. 2007. Dissertação (mestrado em educação) UNB, Brasília: 2007.

DIAS, Carmen Lúcia; HORIGUELA, Maria de Lurdes Morales; MARCHELLI, Paulo Sergio. Políticas para avaliação da qualidade do ensino Superior: um balanço crítico. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 435-464. set/dez. 2006.

ENADE – Exame Nacional do Desempenho do Estudante. **Enade 2009 abrangera todos os estudantes**. Disponível em <www.universia.com.br/materia/materia.jsp> Acesso em: 29 agosto 2009.

FERREIRA, Daniel Furtado. Estatística Multivariada. 1ª ed. Ufla, 2008.

FREITAS, André Luis Policani; ARICA, Gudelia Morales. A auto-avaliação de IES um modelo para a avaliação das disciplinas curriculares segundo a percepção do corpo discente. **Revista Iberoamericana de Educácion**. Universidade Estadual do Norte Fluminense, Brasil nº 44/7, p.1-15, jan. de 2008.

GIMENES, Nelson A. S. Estudo Metavaliativo do processo de auto-avaliação em uma instituição de educação superior no Brasil. **Estudo em Avaliação Educacional.** Fundação Carlos Chagas. V. 18, n. 37. p. 217-240 maio/ago. 2007.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Curso de graduação cresce mais de 100% em cinco anos**. Disponível em

<www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior> Acesso em 04 jun. 2008.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Apresentados resultados do Censo da Educação Superior 2007.** Disponível em:

http://www.inep.gov.br/impresa/noticias/censo/superior Acesso em: 16 jan. 2009.

KURCGANT, Paulina; CIAMPONE, Maria Helena Trench; FELLI, Vanda Elisa Andres. Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados na disciplina administração em enfermagem nas_escolas de enfermagem no Brasil. **Revista Esc. Enfermagem** USP. v.35. n.4. p. 374-380. 2001.

LIMA, Elizeth Gonzaga Santos; **Avaliação institucional: A experiência da Unemat – Entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silencio**. 2002. Dissertação (mestrado) UFRS, Porto Alegre, 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 16 ed. São Paulo: Cortez. 2005.

NETO, Inácio, Feitosa. O professor data-show. Publicado em 22 de ago. 2007. Disponível em: www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/264. Acesso em: 19 de set. 2009.

NETO, José Dutra de Oliveira; RICCIO, Luiz Edson. Desenvolvimento de um instrumento para mensurar a satisfação de usuários de sistema de informações. **R.Adm**. São Paulo. v. 38, n.3, p. 230-241, julh/ago/set. 2003. Disponível em:

www.rausp.usp.br/download.asp?file=v3803230.pdf. Acesso em: 25 setembro. 2009.

RAMOS, Cristiano Oliveira; CUNHA, Paulo Cesar. **Reflexão acerca da utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos na docência universitária como facilitador do processo ensinoaprendizagem**. 10p. Universidade Federal Triângulo Mineiro, Uberaba – MG.2009.

Disponível em: <www.uftm.edu.br/.../des/.../AVIposgraduacao090804172911.pdf> Acesso em: 19 set. 2009.

SORDI, Maria Regina L. A pratica da avaliação no ensino superior: uma experiência na enfermagem. São Paulo. Cortez. Universidade Católica de Campinas, 1995.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira. **Estrutura e funcionamento do ensino superior Brasileiro**. São Paulo. Pioneira, 1991.

STAKE, R. E. **The Countenance of educational evaluation**. Teachers College Record, New York, n. 68,p. 523-540, 1967.

TEIXEIRA, Enice Barth; LOPES, Fernando Dias. **Avaliação dos Calouros do Curso de Administração da UNIJUI.** 10p. Ijuí – RS. Disponível em_www.angrad.org.br/.../artigos Acesso em 09 maio de 2008.

UNEMAT- Dados de Gestão 2002 – 2008. Editorial Unemat. Cáceres – MT.

VAHL, Teodoro R. **Algumas reflexões sobre a política do Ensino superior no Brasil**. In Liderança e Administração na Universidade, Florianópolis, UFSC, 1983.

VALENTIN, Jean Louis **Ecologia Numérica**: uma introdução á analise multivariada de dados ecológicos. Rio de Janeiro. Editora Interciência. 1ª edição. 2000.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Introdução a avaliação educacional**. São Paulo. IBRASA. 1989. 211 p. Biblioteca educação.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio avaliações e trabalho pedagógico**. Campinas – SP, Paripus, 2004.

ZAR, JH. Biostatistical analysis. 3º ed. New Jersey. Prentice Hall. 1996.

Recebido em: 13/06/2011

Aceito para publicação em: 27/06/2011

APÊNDICE

O coeficiente α de Cronbach, apresentado por Lee J. Cronbach em 1951, é uma das estimativas da confiabilidade de um questionário que se aplica em uma pesquisa. Como todos os itens de um questionário utilizam à mesma escala de medição, o coeficiente α varia entre zero e um e é calculado pela equação abaixo:

$$\alpha = \left(\frac{k}{k-1}\right) \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^{k} S_i^2}{S_t^2}\right)$$

Onde k é o número de itens do questionário, S_i^2 é a variância do item i e S_i^2 é a variância total do questionário.

O coeficiente α pode ser calculado em duas etapas: primeiro calcular a variância de cada coluna i, denotada por S_i^2 e em seguida somar todas as variâncias, na segunda etapa deve-se obter a soma total dos julgamentos de cada avaliador e em seguida calcular a variância destas somas.

O Coeficiente de Correlação Inter-Item permite determinar o grau em que cada item do questionário está relacionado com os demais itens que avaliam a dimensão a que este item pertence. O coeficiente de correlação inter-item é dado por:

$$\rho = \frac{\operatorname{cov}(X, Y) = \sum_{i=1}^{n} (x_i - \mu_Y)(y_i - \mu_X)}{\sigma_X \sigma_Y}$$

Onde:

n é o número de avaliadores

 $\mu_{_{-}}$ é a média dos valores do item X

 $\mu_{_{u}}$ é a média dos valores do item Y

 σ_{x} é o desvio padrão dos valores do item X

 $oldsymbol{\sigma}_{\scriptscriptstyle y}$ é o desvio padrão dos valores do item Y